

# Procura por mudas faz produção crescer

**ALESSANDRA SANTOS**

*alessandra@jppjournal.com.br*

**M**udanças na conscientização e as exigências relacionadas à compensação ambiental aquecem o mercado de reflorestamento a cada dia. Esse cenário abre espaço para novos nichos de mercado, que lucram a medida da alta na procura por projetos ligados ao plantio de árvores. A Bioflora Restauração Florestal, que mantém um viveiro de plantas nativas em Piracicaba, aumentou em 15 vezes a sua produção inicial.

Em 2006, a empresa produzia 200 mil mudas por ano e hoje chega a três milhões. De acordo com o biólogo e gerente de produção, Antônio Fabricio Fernandes Cristensen, 33, do final do ano passado até o momento, a empresa já vendeu 1 milhão de mudas somente para o Rodoanel — uma auto-estrada de 177 quilômetros, duas pistas e oito faixas de rodagem, ainda em construção. As 150 espécies de mudas da Bioflora variam entre R\$ 0,80 e R\$ 1,50 cada, dependendo da quantidade e demoram entre seis meses a um ano até ficarem prontas para a expedição.

O viveiro da Bioflora está situado em um terreno de 20 mil metros quadrados, sendo que há espaço para montar mais dois. A meta da empresa, segundo Cristensen, é alcançar as 5 milhões de mudas por ano. Entre os principais clientes estão as geradoras de energia elétrica, como a CPFL Paulista e a ONG (Organização

Não-Governamental) Fundação SOS Mata Atlântica. “Temos contratos fechados e continuaremos encaminhando mudas para eles”, disse o biólogo. A empresa também trabalha com a elaboração de projetos e o plantio de árvores, que tem acompanhamento de especialistas por até dois anos. A Bioflora está atualmente desenvolvendo um projeto de plantio Rio de Janeiro, no qual uma equipe da base de Campinas está responsável.

A questão da conscientização ambiental também interfere neste negócio. De acordo com Cristensen, na cidade de Campinas existe uma lei que exige uma quantidade mínima de árvores em construções acima de 1.400 metros quadrados. Essa situação é bastante comum em empreendimentos residenciais, como condomínios de ca-

sas e apartamentos, que estão valorizando as áreas verdes.

Apesar da demora de seis meses a um ano, a Bioflora oferece mudas a pronta entrega. No entanto, a maior parte da produção é acompanhada por meio de um programa de computador, onde informações como data de plantio e quantidade são inseridas para não haver problemas com a produção.

“Tudo é planejamento. Hoje (antontem) mesmo eu já estou acertando o que vou vender em outubro, porque já tenho uma demanda por mudas. Já sei quanto eu tenho e quanto vou ter que aumentar”, explicou o gerente.

E para dar conta de tantos pedidos, a Bioflora possui 30 funcio-



Paulo/J.P

Funcionário da Bioflora molha plantas do viveiro mantido na cidade: mercado aquecido

nários que trabalham diretamente com as mudas, desde o plantio da semente até a liberação das mudas, e outros 80 que são responsáveis pelo plantio. Segundo o biólogo, de maio a agosto existe uma queda na produção. De setembro em diante, as plantas estão no ponto para serem liberadas. “A partir daí vendemos de 200 a 400 mil mudas por mês”, afirmou.

As fortes chuvas de dezembro e janeiro não resultaram em prejuízo para a Bioflora. Por dia, a empresa utiliza entre 100 e 150 mil litros de água, sendo de deste montante de 30% a 40% é reutilizada. Segundo Cristensen, além da economia do recurso as mudas ganham porque esta água contém muito adubo.

## Técnicas foram desenvolvidas em laboratório da Esalq

O crescimento da Bioflora deve-se ao fato de a empresa utilizar técnicas desenvolvidas no laboratório de ecologia da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), conforme explicou o biólogo e gerente de produção, Antônio Fabricio Fernandes Cristensen, 33. No viveiro, é utilizado um sistema que alterna espécies que crescem mais rápidas e outras que apresentam um processo mais lento. Isso protege a planta de agentes externos, como o crescimento de erva daninha, a chuva e a erosão.

O único problema encontrado pela empresa, e ainda assim de forma esporádica, é o ataque de coelhos que escondem-se em meio as mudas e acabam rapidamente com uma parte considerável das mudas. “A Bioflora está localizada ao lado do canal e quando eles colocam fogo, os animais não têm para onde fugir e acabam se refugiando nas nossas terras. Quando chegam aqui observam uma variedade imensa de mudas. Os coelhos ficam entre as mudas maiores e é difícil de achá-los”, destacou o biólogo. (AS)